

‘Com o PAYT, os comportamentos sustentáveis repercutem-se na tarifa do lixo’

Responsáveis pelo projeto pay-as-you-throw (PAYT)

Iniciado o projeto?

Dallia Sepulveda Começou com a criação de um projeto piloto em 2014, da Sociedade de Reciclagem de Vila Rica, que já adotou o sistema em 2015, com um objetivo de reduzir a população e uma política de implementação gradual. Em janeiro de 2016, a Câmara Municipal aprovou a coleta seletiva porta a porta, sem tarifa. Até hoje, não houve um período de teste para a população e os dados são limitados. Precisamos de alterar o Regulamento do Serviço de Gestão de Resíduos Sólidos. Em abril de 2016, iniciamos a implementação da tarifa PAYT do País, com o objetivo de reduzir o lixo produzido. Um ano depois, o sistema está em funcionamento. A população não percebeu a mudança, pois o PAYT e o sistema atual são iguais. O que muda é a cobrança por sacos de lixo. O sistema atual cobra uma taxa fixa por sacos, independentemente do número de sacos utilizados. O sistema PAYT cobra uma taxa variável por sacos, baseada no consumo de água e no tipo de lixo produzido. Isso incentiva a redução do lixo e a reciclagem.



Dallia Sepulveda
Coordenadora de Gestão de Resíduos Sólidos da Câmara Municipal de Guimarães



Laura Jota
Coordenadora Fiscalizadora de Vírus

abordamos a de várias formas. Vimos a casa ou advertimos-lhe por e-mail. Cerca de 70% das famílias têm um efeito positivo. Ou seja, as pessoas regularizam o comportamento, compram sacos ou enviam um e-mail a perguntar o que fazer. Em última instância, enviamos um ofício mais formal, com o decreto-lei. Temos tido efeitos mais positivos. Mas a médio e a longo prazo pode haver um volte-face, ou seja, a pessoa regulariza, mas recebe um ofício fora do prazo, com outro ofício, com outro prazo, ou misturando

medida a cada pessoa. São 30% dos utilizadores.

Quantas pessoas estão abrangidas?

Filomena Pereira São cerca de 350 utilizadores domésticos. Cada habitação tem, em média, 2,5 moradores. Ou seja, estamos a falar de 1300 pessoas. Cerca de 55% dos utilizadores são domésticos (empresas).

FAMÍLIA DE 4 PESSOAS
10 SACOS POR MÊS

E os utilizadores domésticos, pagam mais ou menos?

F.P. Em média, um consumidor doméstico gasta, mensalmente, entre seis a 10 sacos. Um casal gasta seis sacos e quatro pessoas gastam dez. Calculando a tarifa variável, e fazendo a média, na compra até seis sacos, a tarifa é de 3 euros. Se comprar 10, a tarifa é de 3,5 euros. Num sistema não-PAYT, pode chegar a

€ 5, porque a tarifa variável depende do consumo de água. Isto tem em conta a média nacional e só é relativo ao lixo indiferenciado. O lixo seletivo não tem tarifa associada. A grande vantagem é adotar políticas sustentáveis no dia-a-dia e ver isso repercutido na tarifa do lixo. Entre o primeiro escalão e o segundo, a diferença é de € 0,34 para € 0,345 por saco. É progressivo.

D.S. É para penalizar quem compra muitos sacos. Porque não precisa. Ou não enchem o saco ou colocam material reciclável lá dentro.

Há uma redução do lixo indiferenciado?

D.S. Diminuiu em 35 por cento. A recolha seletiva aumentou 126 por cento. A maioria das pessoas não reciclava.

O utilizador doméstico paga menos pela taxa de resíduos... F.P. ... se tiver bons hábitos.

Está contemplado um tarifário especial para famílias numerosas?

D.S. Sim. Para famílias numerosas, há um aumento do número de sacos dentro do mesmo tarifário. O tarifário social não paga a tarifa de disponibilidade, só paga a tarifa variável. Em Guimarães, há também a isenção total para famílias carenciadas.

Quais as maiores dificuldades na implementação do sistema?

F.P. Fazer entender que a gestão de resíduos é um serviço como a água ou a luz. Carece de ser taxado. Foi preciso sensibilizar. Porque é que pagamos o lixo? Há que trabalhar esta mentalidade na comunidade local.



CLARA DA COSTA

A idade avançada, 87 anos, não lhe impede de falar sobre o tema, mas deveria ser em toda a parte, não só no centro histórico. "Separação de lixo e póe os sacos à porta, que a recolha seja feita."



PEDRO MENDES

Este jovem médico aderiu sem hesitar ao PAYT. "É uma boa iniciativa, pois mantém as ruas mais limpas, apesar de, paradoxalmente, o lixo ficar na rua. O preço que pago pelos resíduos é

